

ANÁLISE DIALÓGICA DA PÁGINA INICIAL DE UMA IGREJA INCLUSIVA: O PRIMEIRO CONTATO ENTRE INSTITUIÇÃO E POSSÍVEIS FIÉIS

Eduardo Soares da Cunha¹; Karina Giacomelli² (Orientadora)

Universidade Federal de Pelotas – eduardosoaresg@hotmail.com

EDI: Mídias, consumos e sexualidades.

Resumo: Considerando a influência que as novas mídias da comunicação e da informação exercem sobre nossas vidas, o trabalho proposto visa apresentar a análise da página inicial da Igreja Cristã Contemporânea (ICC), inserida no segmento de teologia inclusiva e conhecida por conciliar a prática religiosa com as sexualidades não aceitas em outros espaços cristãos. Diante disso, é de nosso interesse refletir de que modo, através do endereço eletrônico, a instituição realiza o seu projeto de dizer, promovendo a inclusão e aceitação de sujeitos outrora afastados. Para que seja possível realizar tal análise, partiremos das contribuições da Análise Dialógica do Discurso (ADD) do Círculo de Bakhtin.

Palavras-chave: Análise Dialógica do Discurso, Igrejas Inclusivas, Página inicial.

I- Introdução

Falar em religiosidades e sexualidades não é uma das tarefas mais fáceis de serem realizadas, principalmente quando o assunto em questão envolve as religiões de vertente cristã e as sexualidades não hegemônicas. Isso, até certo momento, parece um pouco antagônico ou incoerente, sobretudo quando consideramos a postura secular de religiões cristãs ao negarem qualquer possibilidade do exercício religioso para aqueles indivíduos que se identificam com as sexualidades socialmente marginalizadas.

Mais do que nunca, temos acompanhado, a todo momento, discursos sendo proferidos por representantes religiosos que condenam gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais. Tais discursos acabam por difundir o ódio, o preconceito, a violência, a discriminação e todas as outras formas de ataques morais e físicos para com a população representada pela sigla

¹ Discente do Programa de Pós-graduação em Letras (Mestrado) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

² Professora do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Doutora em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

LGBTT (Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais). Esses discursos ganham fôlego e força principalmente através do fortalecimento de uma bancada evangélica que vem atuando em todos os poderes. Aquilo que dizem, ecoa na voz de outras pessoas que utilizam-se de formas semelhantes a de seus representantes para defender, assim como dizem, “a religião, o país e a família”.

Um exemplo da força que esses grupos conquistaram nos últimos tempos pode ser dado através do Projeto de Lei que ficou conhecido em todo o território nacional como “Lei da mordaza”. Tal lei propunha a proibição de profissionais da educação abordarem em sala de aula qualquer assunto referente a gênero e/ou sexualidades, sendo alegado que professores e professoras estavam trabalhando e incentivando uma “Ideologia de gênero”. A partir da organização de vários grupos religiosos, essa discussão se fez presente em muitas cidades brasileiras com um forte apelo por parte dos cristãos pela defesa da família e das crianças.

Outros projetos têm aparecido nas mais diversas câmaras de vereadores mostrando a organização e o poder que grupos conservadores e religiosos têm conquistado, principalmente no que diz respeito às discussões políticas. O “medo”, a “preocupação” de que assuntos como a diversidade sexual e de gênero sejam tratados nas escolas brasileiras, mostra um pouco da postura cristã diante do diferente. Indivíduos não heterossexuais sempre foram vistos como seres “pecaminosos”, “ abomináveis” a serem combatidos e convertidos para a heterossexualidade.

O espaço religioso, que deveria ser utilizado para promover a união de povos, tornou-se um lugar de disputas e negação às diferenças, assim como mostra a contribuição abaixo:

A bíblia tem sido usada por alguns grupos religiosos para bombardear os homossexuais, e certas passagens têm servido como balas de canhão direcionadas ao coração do adversário. O disparo é feito através de palavras chave como “abominável” ou “ sodomia”, e a expressão de quem se julga superior, acerta, mais do que o coração, penetra fundo na alma daquele que é perseguido. (FURTADO; CALDEIRA, 2010)

Diante desse cenário, é de nosso interesse investigar como grupos religiosos que surgem com uma proposta de inclusão para aqueles que culturalmente não são aceitos têm se mostrado na busca por novos fiéis através das novas mídias da comunicação e da informação. Essa investigação será realizada através de uma Análise Dialógica do Discurso, na página inicial da Igreja Cristã Contemporânea (ICC). Para isso, organizamos este trabalho da seguinte forma: Primeiramente faremos algumas considerações sobre os novos espaços midiáticos. Após isso, iremos contextualizar o surgimento das Igrejas Inclusivas. Na sequência, será exposto o referencial teórico utilizado, o

corpous analisado, seguido de sua análise e das conclusões finais.

II- As novas mídias da comunicação e da informação

É indiscutível que vivemos em um mundo cada vez mais tecnológico. Essa nova forma de organização social, também afeta o modo como nos dirigimos ao outro ou até a nós mesmos. Tudo parece, cada vez mais, acontecer em ambientes virtuais. Hoje, temos a facilidade de aplicativos, plataformas digitais e sites que permitem uma interação maior e mais dinâmica, mesmo que de forma virtual, entre o eu e o(s) outro(s). Sem dúvidas, não podemos associar isso a outro fator que não o acesso à internet.

Segundo Castells (2003), vivemos em uma sociedade de rede, sendo a internet o tecido de nossas vidas. É ela quem permite a comunicação, assim como define o autor, de muitos com muitos, transformando o modo pelo qual nos comunicamos e o modo pelo qual nossas mensagens são recebidas e compartilhadas.

Uma outra noção de grande importância quando estamos tratando sobre novas tecnologias da comunicação e da informação é a ideia de ciberespaço, conforme podemos conferir na contribuição abaixo:

O ciberespaço (que também chamarei de "rede") é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (LÉVY, 1999, p.15)

É possível constatar que o advento tecnológico vem, cada vez mais, proporcionando o surgimento de novas comunidades em rede. Indivíduos que antes se encontravam sozinhos, hoje têm a oportunidade de organizarem-se, debater e formar laços de sociabilidade com os seus pares. Diante dessa inovação e do impacto que causam na atualidade, temos como interesse o trabalho realizado pelas instituições inclusivas no ciberespaço, considerando a necessidade dessas entidades tornarem-se e chegarem até o maior número de pessoas possíveis dentro de um público de interesse. Muitos são os caminhos utilizados para fazer a divulgação de seus ideais, incluindo, é claro, a disponibilização de informações em suas páginas institucionais, para onde todos os modos de divulgação, virtuais ou não, costumam levar seus interlocutores. Cartazes, camisetas, panfletos e outros meios indicam o *Website* como um “convite de visita”. Neste trabalho, pelo espaço que temos, será realizada somente a análise da página inicial da congregação. A Justificativa em realizar uma análise como esta se dá quando consideramos ser, através da página de abertura a configuração do primeiro

contato entre a entidade religiosa e o visitante, visto como um fiel em potencial.

III- O surgimento das Igrejas Inclusivas

As Igrejas Inclusivas fazem parte, assim como apontam Natividade (2008) ; Weiss (2010) de um fenômeno recente no Brasil que chama a atenção pela possibilidade do exercício da prática cristã em harmonia com as sexualidades que até então eram negadas pelas igrejas tradicionais. Tais instituições têm seu surgimento nos EUA quando ,Troy Perry, ao ser expulso de sua congregação de origem simplesmente por exercer uma sexualidade diferente daquela vista como correta dentro de sua instituição, decide criar um espaço em que fosse possível ser cristão independentemente de orientações sexuais ou de identidades de gênero. A partir dessa posição de Troy, foi fundada em 1968 a primeira igreja inclusiva, denominada de “Igreja da Comunidade Metropolitana”.

A fundação da igreja norte-americana abriu espaço para que propostas semelhantes fossem realizadas ao redor do mundo. Filiais da Igreja da Comunidade Metropolitana iniciaram suas atividades em vários países, além do surgimento de outras congregações que embora não pertencessem à essa ideia pioneira, também defendiam o espaço religioso como um lugar de inclusão. No Brasil, isso acontece em um outro momento. É somente no início da década de 2000 que temos a fundação daquela que ficou conhecida como a primeira igreja inclusiva em território brasileiro. Em maio de 2002 foi fundada uma filial da igreja de Troy no Rio de Janeiro, estamos aqui falando da Igreja da Comunidade Metropolitana (ICM-Rio). Assim como ocorreu em outros países, a partir da inauguração da primeira, outras instituições surgiram, ocorrendo uma proliferação de entidades inclusivas. Hoje elas se fazem presentes em várias cidades e estados brasileiros e, independentemente de diferenças ideológicas e/ou teológicas, têm em comum a ideia de acolher a todos.

IV- O corpus : Página inicial da ICC

Abaixo, segue uma compilação da página inicial da Igreja Cristã Contemporânea, para que, posteriormente possamos realizar a análise. A escolha pela página da instituição deu-se devido a constante atualização de seu endereço eletrônico.



Imagem disponível em : Acesso em : <http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/index.php>. Acesso em : 01. Set. 2017.

V- Referencial teórico:

De acordo com Volóchinov (2017), a língua deve ser pensada como um “fenômeno social da interação verbal”. Ao pensá-la dessa forma, não estamos negando sua estrutura, mas afirmando que toda atenção deve estar voltada para o processo interacional, isto é, pensar o

modo como as pessoas organizam seus enunciados, tendo em vista uma determinada situação comunicativa.

Os sujeitos interagem nas mais diversas esferas de atividade, a exemplo, do trabalho, da escola, da comunidade em que vivem, da religião em que se inserem e etc. Através dessas interações a quais são expostos é que adquirem a língua, de modo que só serão capazes de produzir um determinado enunciado se já estiveram em contato com outros enunciados e outros sujeitos em situações comunicativas semelhantes àquela em que precisam elaborar o seu dizer.

Com isso, podemos observar que a comunicação não se dá em forma de frases, assim como as recebemos da gramática e/ou do dicionário, mas sim por meio de enunciados no processo de interação entre sujeitos. Na perspectiva teórica aqui adotada, o enunciado é entendido como a “unidade real da comunicação discursiva” (Bakhtin, 1997). Comunicamo-nos através de enunciados, que por sua vez inserem-se em determinados gêneros discursivos.

Diante disso, ao dirigir-se ao(s) seus interlocutor(es), o locutor leva sempre em consideração qual o seu objetivo de enunciar, quem é/são seu(s) interlocutor(es), que papéis sociais ocupa(m) e o que espera daquele(s) para quem emite seu dizer. É em virtude destes e de outros fatores que os enunciados se inserem em determinados gêneros do discurso, que são, nas palavras de Bakhtin (1997), “enunciados relativamente estáveis”.

Brait (2006) aponta que “o pensamento bakhtiniano representa, hoje uma das maiores contribuições para os estudos da linguagem”. A autora diz ainda que a Análise Dialógica do Discurso apresenta uma relação indissolúvel entre língua, linguagens, história e sujeitos historicamente situados.

VI- Acessando a página: Uma análise

Antes de qualquer coisa, devemos levar em consideração o gênero a ser trabalhado: Página institucional. Tal gênero cumpre o papel de apresentar as ideias, ações e visões de uma dada instituição através de um endereço da *web*. Por apresentar esse caráter informativo, certas características tornam-se comuns em textos do gênero, a exemplo da logomarca da instituição/ produto/marca, seu slogan, sua localização e o link para um possível contato entre a página e o(s) interlocutor(es). Percebemos que essas características também se fazem presentes na página analisada, tornando-a assim “relativamente estável” em relação às outras que cumprem funções iguais ou semelhantes.

Um outro fator que deve ser mencionado aqui é que o “destinatário” foi considerando durante toda a realização do projeto discursivo. Embora o endereço apresente informações para um público já participante da congregação, foi constatado que grande parte dos links disponibilizados direcionam-se para um possível fiel, ou seja, para alguém que ainda não pertence à instituição.

Embora a igreja apresente em seu slogan “ Levando o amor de Deus a todos, sem preconceitos”, há um direcionamento para um público em específico: homossexuais masculinos. É interessante ainda a presença de discursos que aparecem reconfigurados, assim como acontece com “ Sorria, Jesus te aceita”. Notamos que todos esses elementos colaboram para o projeto discursivo da congregação religiosa em promover a aceitação/ inclusão de sujeitos outrora não representados em instituições cristãs.

VII- Considerações finais:

Ao finalizar este trabalho, podemos destacar o importante papel que as Igrejas Inclusivas exercem na vida de sujeitos não aceitos em outros espaços religiosos. Para muitos indivíduos, pertencer à uma entidade religiosa e estar diante da prática da fé é de extrema importância.

Devemos destacar também a influência das novas mídias da informação e da comunicação em nossas vidas, tornando possível que informações como a existência desses novos espaços de prática cristã cheguem até a sociedade. Por fim , mas não menos importante, mencionamos o papel do outro durante a elaboração do projeto discursivo da instituição. Conforme percebemos, aquele para quem os enunciados foram dirigidos, atuou de forma ativa durante toda a construção do endereço eletrônico.

Referências bibliográficas:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina G.G Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRAIT, B. Análise e Teoria do Discurso. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2016. p. 9-33.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

FURTADO, Maria Cristina; CALDEIRA, Angela Cristina. **Cristianismo e diversidade sexual**: conflitos e mudanças. In: Fazendo gênero, 2010, Florianópolis. *Anais eletrônicos*. UFSC, 2010. Disponível em:

(83) 3322.3222

contato@senacorp.com.br

www.senacorp.com.br

http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278015256_ARQUIVO_tenvCRISTIANISMOEDIVERSIDADESEXUALConflitosemudancas.pdf. Acesso em: 27 nov. 2017.

JESUS, Fátima Weiss de. **Unindo a cruz e o arco-íris: Vivência religiosa, homossexualidades e trânsitos de gênero na Igreja da Comunidade Metropolitana de São Paulo.** 2012. 302 f. Tese de doutorado-Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

NATIVIDADE, Marcelo. 2008. **Deus me aceita como eu sou?** A disputa sobre o significado da homossexualidade entre evangélicos no Brasil. Tese de doutorado, Rio de Janeiro, PPGSA/IFCS/UFRJ.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Editora 34, 2017.

